Sképsis: Revista de Filosofia
ISSN 1981-4534
Vol. XV, N. 30, 2024, p. 105-111

VIDA DE TÍMON DE FLIUNTE POR DIÓGENES DE LAÉRCIO (DL, IX, 109-115)

Tradução e notas
Wesley Rennyer M. R. Porto
Doutor de Filosofia pela UFRN
E-mail: wesley.rennyer@hotmail.com

[109] Ἀπολλωνίδης ὁ Νικαεὺς, ὁ παρ' ἡμῶν, ἐν τῷ πρώτῳ τῶν Εἰς τοὺς Σίλλους ὑπομνήματι, ἃ προσφωνεῖ Τιβερίῳ Καίσαρι, φησὶ τὸν Τίμωνα εἶναι πατρὸς μὲν Τιμάρχου, Φλιάσιον δὲ τὸ γένος· νέον δὲ καταλειφθέντα χορεύειν, ἔπειτα καταγνόντα ἀποδημῆσαι εἰς Μέγαρα πρὸς Στίλπωνα· κἀκείνῳ συνδιατρίψαντα αὖθις ἐπανελθεῖν οἴκαδε καὶ γῆμαι. εἶτα πρὸς Πύρρωνα εἰς Ἦλιν ἀποδημῆσαι μετὰ <τῆς> γυναικὸς κἀκεῖ διατρίβειν ἕως αὐτῷ παῖδες ἐγένοντο, ὧν τὸν μὲν πρεσβύτερον Ξάνθον ἐκάλεσε καὶ ἰατρικὴν ἐδίδαξε καὶ διάδοχον τοῦ βίου κατέλιπεν. [110] (ὁ δὲ

[109] Apolonides de Niceia[1], nosso compatriota, no primeiro [livro] dos *Comentários às Sátiras*, que ele dedica a Tibério César, diz que Tímon tinha por pai Timarco e que [era] nativo de Fliunte. Tendo sido abandonado jovem, tornou-se dançarino de coro teatral[2], depois, desprezando [isso], deixou a pátria rumo a Mégara, para Estílpon[3]. Após passar um tempo com ele, retornou de volta para casa e casou-se. Então, viajou com a esposa para Élis, para Pirro, e lá viveu até nascer seus filhos, dos quais o mais velho ele chamou Xantos, ensinou medicina e deixou como sucessor do seu modo de vida. [110] (Esse [filho] era ilustre,

[1] Gramático grego que viveu no século I a.C.

[2] Os coreutas (χορευταί) não eram senão os membros do coro nas peças teatrais gregas. Enquanto um dos elementos centrais das tragédias, o coro desempenhava funções dramáticas essenciais, que iam desde contextualizar para o público as ações da peça até expressar sentimentos ou servir de confidente a algum personagem. Como a preparação do coro cabia ao poeta, os coreutas recebiam instruções diretas sobre a composição do drama, o que mostra que Tímon, desde muito jovem, esteve familiariza com as técnicas de composição teatrais – o que decerto refletiu em sua própria produção escrita.

[3] Estílpon de Megára (360-280 a.C.), ilustre por sua grande capacidade argumentativa e dialética, um dos principais líderes da Escola Megárica.

ἐλλόγιμος ἦν, ὡς καὶ Σωτίων ἐν τῷ ἐνδεκάτῳ φησίν). ἀπορῶν μέντοι τροφῶν ἀπῆρεν εἰς τὸν Ἑλλήσποντον καὶ τὴν Προποντίδα· ἐν Χαλκηδόνι τε σοφιστεύων ἐπὶ πλέον ἀποδοχῆς ἠξιώθη· ἐντεῦθέν τε πορισάμενος ἀπῆρεν εἰς Ἀθήνας, κἀκεῖ διέτριβε μέχρι καὶ τελευτῆς, ὀλίγον χρόνον εἰς Θήβας διαδραμών. ἐγνώσθη δὲ καὶ Ἀντιγόνῳ τῷ βασιλεῖ καὶ Πτολεμαίῳ τῷ Φιλαδέλφῳ, ὡς αὐτὸς ἐν τοῖς ἰάμβοις αὐτῷ μαρτυρεῖ. ἦν δέ, φησὶν ὁ Ἀντίγονος, καὶ φιλοποιητὴς καὶ ἀπὸ τῶν φιλοσόφων εἰ ἐσχόλαζε ποιήματα συνέγραφε· καὶ γὰρ καὶ ἔπη καὶ τραγῳδίας καὶ σατύρους (καὶ δράματα κωμικὰ τριάκοντα, τὰ δὲ τραγικὰ ἑξήκοντα) σίλλους τε καὶ κιναίδους. [111] φέρεται δ' αὐτοῦ καὶ καταλογάδην βιβλία εἰς ἐπῶν τείνοντα μυριάδας δύο, ὧν καὶ Ἀντίγονος ὁ Καρύστιος μέμνηται, ἀναγεγραφὼς αὐτοῦ καὶ αὐτὸς τὸν βίον. τῶν δὲ Σίλλων

como também diz Sótion[4] em seu décimo primeiro [livro]). Achando-se, todavia, sem recursos, partiu rumo ao Helesponto e à Propôntida; e na Calcedônia, exercendo a profissão de sofista, foi considerado digno de ampla aprovação; e ali, tendo enriquecido, partiu para Atenas, e lá permaneceu, após ter passado um breve tempo em Tebas, até o fim da vida. Foi também conhecido pelo rei Antígono e Ptolomeu Filadelfo, como ele mesmo atesta em seus *Iambos*. Ele era, diz Antígono, um apreciador dos poetas, e sempre que interrompia [o estudo] dos filósofos, escrevia poemas: pois de fato [escreveu] épicos, tragédias, dramas satíricos (trinta peças cômicas e sessenta trágicas), sátiras e versos obscenos. [111] Atribui-se a ele, também, livros em prosa que se estendem por duas mil linhas, dos quais Antígono de Caristo[5] faz menção – o mesmo que também

[4] Sótion de Alexandria (séc. II a.C.) foi um biógrafo e doxógrafo grego. Suas obras, fontes valiosas para Diógenes, se perderam no tempo, embora saibamos, pelos relatos antigos, que seu principal trabalho se intitulava *Sucessões* (Διαδοχαί): uma das primeiras obras a organizar a continuidade dos filósofos.

[5] Escritor grego de grande versatilidade, Antígono de Caristo viveu no século III a.C., tendo escrito a respeito de uma ampla variedade de assuntos. Antecedendo Sotíon, ele também escreveu uma *Sucessão dos Filósofos*, que nos chegou fragmentada, tendo ainda nos legado dois pequenos trabalhos, mais conhecidos por seus títulos latinos: *Historiae Mirabiles* e *De Mirabilibus*.

τρία ἐστίν, ἐν οἷς ὡς ἂν σκεπτικὸς ὢν πάντας λοιδορεῖ καὶ σιλλαίνει τοὺς δογματικοὺς ἐν παρῳδίας εἴδει. ὧν τὸ μὲν πρῶτον αὐτοδιήγητον ἔχει τὴν ἑρμηνείαν, τὸ δὲ δεύτερον καὶ τρίτον ἐν διαλόγου σχήματι. φαίνεται γοῦν ἀνακρίνων Ξενοφάνη τὸν Κολοφώνιον περὶ ἑκάστων, ὁ δὲ αὐτῷ διηγούμενός ἐστι· καὶ ἐν μὲν τῷ δευτέρῳ περὶ τῶν ἀρχαιοτέρων, ἐν δὲ τῷ τρίτῳ περὶ τῶν ὑστέρων· ὅθεν δὴ αὐτῷ τινες καὶ Ἐπίλογον ἐπέγραψαν. [112] τὸ δὲ πρῶτον ταύτὰ περιέχει πράγματα, πλὴν ὅτι μονοπρόσωπός ἐστιν ἡ ποίησις· ἀρχὴ δ' αὐτῷ ἥδε·

ἔσπετε νῦν μοι ὅσοι
πολυπράγμονές ἐστε σοφισταί.

Ἐτελεύτησε δὲ ἐγγὺς ἐτῶν ἐνενήκοντα, ὥς φησιν ὁ Ἀντίγονος καὶ Σωτίων ἐν τῷ ἐνδεκάτῳ. τοῦτον ἐγὼ καὶ ἑτερόφθαλμον ἤκουσα, ἐπεὶ καὶ αὐτὸς αὐτὸν Κύκλωπα ἑκάλει. γέγονε καὶ ἕτερος Τίμων, ὁ μισάνθρωπος. ὁ δ' οὖν φιλόσοφος καὶ φιλόκηπος ἦν σφόδρα καὶ ἰδιοπράγμων, ὡς καὶ Ἀντίγονός φησι. λόγος γοῦν εἰπεῖν

escreveu uma vida dele. Das *Sátiras* há três [livros], nos quais [Tímon], enquanto cético, insulta e satiriza, em forma de paródia, todos os dogmáticos. Desses, o primeiro detém uma exposição narrada em primeira pessoa, o segundo e o terceiro [são] em forma de diálogo. Ele aparece interrogando Xenófanes de Cólofon acerca de cada [filósofo], e é respondido com minúcia por ele; no segundo [livro], acerca dos [filósofos] mais antigos, no terceiro, acerca dos mais recentes: razão pela qual alguns o intitulam de *Epílogo*. [112] O primeiro [livro] abrange esses assuntos, exceto que a composição poética é um monólogo; e seu começo [é] este:

Dizei-me agora, sofistas, vós todos
que sois intrometidos.[6]

Morreu próximo dos noventa anos, como dizem Antígono e Sótion no décimo primeiro [livro]. Eu ainda ouvi dizer que ele tinha um só olho, dado que ele chamava a si mesmo de "Ciclope". Houve também outro Tímon, o misantropo. O nosso filósofo, ademais, era um grande apreciador de jardins e ocupado

[6] Fr. 1, Diels.

Ἱερώνυμον τὸν περιπατητικὸν ἐπ' αὐτοῦ, "ὡς παρὰ τοῖς Σκύθαις καὶ οἱ φεύγοντες τοξεύουσι καὶ οἱ διώκοντες, οὕτω τῶν φιλοσόφων οἱ μὲν διώκοντες θηρῶσι τοὺς μαθητάς, οἱ δὲ φεύγοντες, καθάπερ καὶ ὁ Τίμων". [113] ἦν δὲ καὶ ὀξὺς νοῆσαι καὶ διαμυκτηρίσαι· φιλογράμματός τε καὶ τοῖς ποιηταῖς μύθους γράψαι ἱκανὸς καὶ δράματα συνδιατιθέναι. μετεδίδου δὲ τῶν τραγῳδιῶν Ἀλεξάνδρῳ καὶ Ὁμήρῳ. θορυβούμενός τε ὑπὸ τῶν θεραπαινῶν καὶ κυνῶν ἐποίει μηδέν, σπουδάζων περὶ τὸ ἡρεμάζειν. φασὶ δὲ καὶ Ἄρατον πυθέσθαι αὐτοῦ πῶς τὴν Ὁμήρου ποίησιν ἀσφαλῆ κτήσαιτο, τὸν δὲ εἰπεῖν, 'εἰ τοῖς ἀρχαίοις ἀντιγράφοις ἐντυγχάνοι καὶ μὴ τοῖς ἤδη διωρθωμένοις.' εἰκῆ τε αὐτῷ ἔκειτο τὰ ποιήματα, ἐνίοτε ἠμίβρωτα· [114] ὥστε καὶ Ζωπύρῳ τῷ ῥήτορι ἀναγινώσκοντά τι ἐπιτυλίττειν καὶ κατὰ τὸ ἐπελθὸν διεξιέναι· ἐλθόντα τε ἐφ' ἡμισείας, οὕτως

com os próprios assuntos. [Há] uma história, por exemplo, que o peripatético Hierônimo[7] conta sobre ele: "Assim como entre os citas tanto os que fogem quanto os que perseguem atiram com o arco, do mesmo modo, entre os filósofos, uns caçam seus discípulos perseguindo-os, outros, fugindo, como Tímon". [113] Ele era arguto para pensar e para zombar; amante das letras, ele escreveu muitos mitos para os poetas e organizou dramas. Ele compartilhava material de tragédias para Alexandre e Homero[8]. Quando perturbado pelas criadas e pelos cães ele nada produzia, dedicando-se a manter a quietude. Conta-se, também, que Arato havia perguntado a ele como poderia obter um poema confiável de Homero, e ele disse: "se se encontrasse por acaso as cópias antigas e não apenas as que são corrigidas". Seus poemas eram largados ao acaso por ele mesmo, às vezes meio deteriorados. [114] E assim, lendo algum [poema seu]

[7] Hierônimo de Rodes (séc. III a.C.), membro da escola peripatética e grande rival de Arcesilau.
[8] Trata-se de Alexandre da Etólia e Homero de Bizâncio, poetas que floresceram no século III a.C. Pelo que podemos deduzir o trecho, Tímon colaborou com esses dois poetas, provavelmente fornecendo-lhes enredos de peças de sua autoria ainda não publicadas.

εὑρεῖν τὸ ἀπόσπασμα τέως ἀγνοοῦντα. τοσοῦτον ἦν ἀδιάφορος. ἀλλὰ καὶ εὔρους ὡς μηδὲ †ἀριστᾶν συγχωρεῖν†. φασὶ δὲ αὐτὸν Ἀρκεσίλαον θεασάμενον διὰ τῶν Κερκώπων ἰόντα, εἰπεῖν, 'τί σὺ δεῦρο, ἔνθαπερ ἡμεῖς οἱ ἐλεύθεροι;' συνεχές τε ἐπιλέγειν εἰώθει πρὸς τοὺς τὰς αἰσθήσεις μετ' ἐπιμαρτυροῦντος τοῦ νοῦ ἐγκρί-νοντας·

συνῆλθεν Ἄτταγᾶς τε καὶ

Νουμήνιος.

εἰώθει δὲ καὶ παίζειν τοιαῦτα. πρὸς οὖν τὸν θαυμάζοντα πάντα ἔφη, 'τί δ' οὐ θαυμάζεις ὅτι τρεῖς ὄντες τέτταρας ἔχομεν ὀφθαλμούς;' ἦν δ' αὐτός τε ἑτερόφθαλμος καὶ ὁ Διοσκουρίδης μαθητὴς αὐτοῦ, καὶ ὁ πρὸς ὃν ἔλεγεν ὑγιής. [115] ἐρωτηθεὶς δέ ποτε ὑπὸ Ἀρκεσιλάου διὰ τί παρείη ἐκ Θηβῶν, ἔφη, 'ἵν' ὑμᾶς ἀναπεπταμένους ὁρῶν γελῶ.' ὅμως δὲ καθαπτόμενος τοῦ Ἀρκεσιλάου ἐν τοῖς Σίλλοις ἐπῄνεκεν αὐτὸν <ἐν> τῷ ἐπιγραφομένῳ Ἀρκεσι-λάου

para o retórico Zópiro[9], ele abria um livro e recitava segundo o que vinha à mão; e tendo chegado à metade, sem mais descobria a parte que até o momento ignorava: tão indiferente ele era. Mas também [era tão] austero que sequer se permitia almoçar. Conta-se que ele, tendo visto Arcesilau caminhando pela Praça dos Cércopes, disse: "Por que tu [estás] aqui, onde [estamos] nós, os homens livres?". Ele costumava citar com frequência, contra aqueles que admitiam as sensações de acordo com a confirmação da inteligência:

Atagás e Numênio se reuniram[10].

Era habitual ele gracejar desse modo. Diante de alguém que se admirava com tudo, ele dizia: "Por que tu não te admiras que nós, sendo três, tenhamos quatro olhos?". Ele próprio era caolho, e também Dioscórides, discípulo dele, mas aquele com quem ele falava [era] são. [115] Certa vez, tendo sido indagado por Arcesilau por que ele teria vindo de Tebas, ele

[9] Trata-se de Zópiro de Clazômenas (século III a.C.), mencionado por Quintiliano (*Inst. Ora.*, III, 6, 3) como um dos possíveis criadores do conceito retórico de στάσιν.

[10] Provérbio que evoca o nome de dois famosos ladrões, o qual era aplicado em situações nas quais duas pessoas ou coisas de má fama se encontram.

περιδείπνῳ. τούτου διάδοχος, ὡς μὲν Μηνόδοτός φησι, γέγονεν οὐδείς, ἀλλὰ διέλιπεν ἡ ἀγωγὴ ἕως αὐτὴν Πτολεμαῖος ὁ Κυρηναῖος ἀνεκτήσατο. ὡς δ' Ἱππόβοτός φησι καὶ Σωτίων, διήκουσαν αὐτοῦ Διοσκουρίδης Κύπριος καὶ Νικόλοχος Ῥόδιος καὶ Εὐφράνωρ Σελευκεὺς Πραῦλος τε ἀπὸ Τρωάδος, ὃς οὕτω καρτερικὸς ἐγένετο, καθά φησι Φύλαρχος ἱστορῶν, ὥστε ἀδίκως ὑπομεῖναι ὡς ἐπὶ προδοσίᾳ κολασθῆναι, μηδὲ λόγου τοὺς πολίτας καταξιώσας. [116] Εὐφράνορος δὲ διήκουσεν Εὔβουλος Ἀλεξανδρεύς, οὗ Πτολεμαῖος, οὗ Σαρπηδὼν καὶ Ἡρακλείδης, Ἡρακλείδου δὲ Αἰνεσίδημος Κνώσιος, ὃς καὶ Πυρρωνείων λόγων ὀκτὼ συνέγραψε βιβλία· οὗ Ζεύξιππος ὁ πολίτης, οὗ Ζεῦξις ὁ Γωνιόπους, οὗ Ἀντίοχος Λαοδικεὺς ἀπὸ Λύκου· τούτου δὲ Μηνόδοτος ὁ Νικομηδεύς, ἰατρὸς ἐμπειρικός, καὶ Θειωδᾶς Λαοδικεύς· Μηνοδότου δὲ Ἡρόδοτος Ἀριέως Ταρσεύς·

respondeu: "Para rir de vós, vendo que vos exibis". Embora tenha atacado Arcesilau nas *Sátiras*, ele o elogiou na [obra] *Banquete Fúnebre de Arcesilau*. De Tímon, como diz Menodoto, nenhum sucessor adveio, e a escola ficou interrompida até Ptolomeu Cirenaico restaurá-la. Porém, como diz Hipóboto[11] e Sótion, foram discípulos dele Dioscórides de Chipre, Nicólocos de Rodes, Eufranor de Selêucia e Prailos de Tróas, este último, conforme atesta Filarco em seus relatos, veio a ser de tal modo firme de ânimo que suportou injustamente ser punido no tribunal, sequer julgando seus concidadãos dignos de uma [única] palavra. [116] De Eufranor foi discípulo Êubulos de Alexandria; dele, Ptolomeu; dele, Sarpédon e Heraclides; e, de Heraclides, Enesidemo de Cnossos, o qual escreveu os oito livros dos *Discursos Pirrônicos*; dele, Zêuxipos, seu concidadão; dele, Zêuxis, [denominado] o Pés Tortos, dele, Antígono de Laodiceia, no

[11] Historiador grego do início do século II a.C., Hipóboto foi uma importante fonte para Diógenes, que o cita com frequência. Seus principais trabalhos foram *Sobre as Seitas* (Περὶ Αἱρέσεων) e *Registros dos Filósofos* (Τῶν Φιλοσόφων Ἀναγραφή) – nenhum dos quais chegou até nós.

Ἡροδότου δὲ διήκουσε Σέξτος ὁ ἐμπειρικός, οὗ καὶ τὰ δέκα τῶν Σκεπτικῶν καὶ ἄλλα κάλλιστα· Σέξτου δὲ διήκουσε Σατουρνῖνος ὁ †κυθηνάς†, ἐμπειρικὸς καὶ αὐτός.

Lico. Deste [foi discípulo] Menodoto de Nicomédia, médico empírico, e Teodás de Laodiceia. De Menodoto, Heródoto de Tarso, filho de Ariceo; de Heródoto foi discípulo Sexto Empírico, do qual [provém] as dez obras sobre os céticos e outras mais belas. De Sexto foi discípulo Saturnino Citenas, ele próprio também [médico] empírico.